

# O BRASIL AMASSADO PASSANDO PELO SEU FEED

O mundo real e o mundo digital nunca estiveram tão próximos no Brasil. Em um cenário onde a desconexão entre a realidade das ruas, a vitrine de influenciadores digitais e o discurso do governo do “pai dos pobres” é gritante; o seu feed de redes sociais tornou-se, ironicamente, o lugar mais honesto do país.

Ali, longe das vidas nababescas, dos carrões, dos acessórios de luxo e das viagens internacionais que habitam um multiverso distante da nossa economia, depara-se com o Brasil real: aquele que a propaganda oficial insiste em esconder, que não está nas análises dos comentaristas políticos alinhados ao governo e que clama por socorro.

O brasileiro hoje é um equilibrista entre dois abismos: a inflação dos itens básicos para sobrevivência — feijão, café, gás — e a violência desenfreada que, sem hora ou lugar, impõe o medo constante. Munidos apenas de seus celulares, esses cidadãos documentam a crueza de uma rotina onde o esforço de cinco dias de trabalho mal consegue preencher duas sacolas de compras. É uma realidade que o marketing do “pai dos pobres” não consegue filtrar, pois a fome e o desespero não se escondem atrás de planilhas, dados maquiados ou discursos para a claque militante. O brasileiro mostra que, apesar de arcar com uma carga tributária gigante, não recebe retorno do que paga.

Essa pressão diária forçou as famílias a caírem num ciclo de endividamento sem precedentes, mais de 80% delas estão endividadas. Quando o salário mínimo não cobre o custo de vida, a alternativa imposta ao cidadão é o crédito — um caminho que, para a grande maioria, não é uma alavanca de crescimento, mas uma armadilha de sobrevivência. O uso do cartão de crédito tornou-se, para milhões, a única forma de colocar comida na mesa.

Neste ponto, o abismo entre o povo e a elite política e financeira fica mais nítido do que nunca. Enquanto as famílias brasileiras são asfixiadas por taxas de juros que beiram a extorsão, impedindo o planejamento financeiro e consumindo a renda futura, o setor bancário reporta lucros astronômicos, trimestre após trimestre. Existe uma dissonância clara: o mesmo sistema financeiro que prospera com o juro do rotativo é o sistema que o governo protege e mantém intacto, sob o manto de uma suposta estabilidade macroeconômica que, na ponta da linha, significa apenas a transferência da renda do trabalhador para os cofres dos grandes bancos.

Estamos diante de um governo que prometeu dignidade, mas que entrega um custo de vida asfixiante. A narrativa de que o poder de compra melhorou é confrontada diariamente por cada consumidor que encara o preço nas prateleiras. O Brasil real, documentado e compartilhado na palma da mão, é a prova viva de uma gestão que ignora as engrenagens da economia doméstica em nome de um projeto de poder que, por mais que o velho discurso da esquerda tente esconder, prioriza o sistema financeiro em vez da mesa do povo.

O Brasil real, que sofre, trabalha e se endivida para sustentar um sistema que o exclui, está conectado, é barulhento e, acima de tudo, está cansado. A digitalização da indignação é o Tribunal do Celular: uma verdade incômoda e que se torna a cada dia mais difícil de abafar.

Até quando o Brasil vai sustentar um governo que ignora a fome e a penúria da sua própria gente para manter as aparências e as engrenagens do sistema girando?

Ninguém aguenta mais Lula e o PT.

- **Brasil sem filtro:** As redes sociais expõem o custo de vida, a insegurança e as dificuldades cotidianas ocultadas pela propaganda oficial.
- **Crédito de sobrevivência:** Milhões de famílias recorrem ao cartão de crédito para comprar alimentos e entram em um ciclo crescente de endividamento.
- **Lucro e asfixia:** Os bancos acumulam lucros enquanto juros elevados consomem a renda futura dos trabalhadores e aprofundam a desigualdade.

